

MOSCA-DAS-FRUTAS

IMPORTÂNCIA, MONITORAMENTO E CONTROLE

As moscas-das-frutas (*Ceratitis capitata* e *Anastrepha* sp) - Figuras 1 e 2 são as principais pragas da fruticultura. As fêmeas colocam seus ovos nos frutos maduros e as larvas alimentam-se da polpa, tornando o fruto inviável para a comercialização, uma vez que eles amadurecem e caem prematuramente.



Figura 1: Adultos de *Ceratitis capitata*



Figura 2: Fêmea de *Anastrepha* spp



Figura 3: mosca-da-fruta

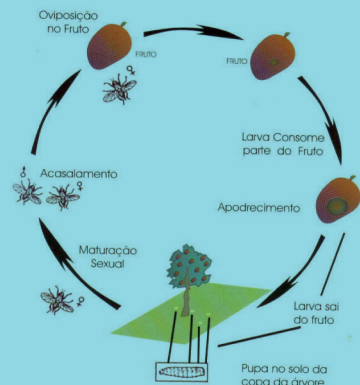


Figura 4: Ataque de moscas-das-frutas

BIOLOGIA/COMPORTEMENTO

As larvas se desenvolvem no interior dos frutos e, após alguns dias, migram para o solo enterrando-se de 5 a 7 cm passando para a fase de pupa. Em aproximadamente 12 dias emerge o adulto para iniciar um novo ciclo (fig. 5). Por isso é importante não deixar frutos caídos no solo, interrompendo assim o ciclo de vida das moscas-das-frutas.

Figura 5: Ciclo de vida das moscas-das-frutas



MONITORAMENTO

São dois os tipos de armadilhas utilizadas para detecção da mosca-das-frutas (figuras 6 e 7). As armadilhas do tipo *McPhail* contêm um atrativo alimentar chamado proteína hidrolisada de milho e atrai os adultos das espécies *Ceratitis capitata* e *Anastrepha* spp. Já a armadilha do tipo *Jackson* possui um atrativo sexual e atrai machos de *C. capitata*. As armadilhas são vistas a cada 7 dias, período, a partir do qual, são contados os insetos capturados. Em programas oficiais de monitoramento, a quantidade de armadilhas deve obedecer ao previsto

nas normas do Ministério da Agricultura ou da ADAB, mas normalmente, em pomares de manga, é colocada uma armadilha a cada 5 ha. Esta deve estar a aproximadamente 1,5 m de altura e protegida de vento e do sol, preferencialmente nas periferias do pomar. O controle deve ser realizado quando o índice MAD (mosca por armadilha por dia) for igual ou superior a 0,5.



Figura 6:
Armadilha McPhail



Figura 7:
Armadilha Jackson

FORMAS DE CONTROLE

As principais formas de controle das moscas-das-frutas são: cultural, químico, biológico, autocida, quarentenário e legislativo.

Controle cultural: o produtor deve, periodicamente, coletar frutos caídos ao solo e remanescentes da colheita (Figuras 8 e 9). Estes frutos devem ser enterrados em valas com uma camada mínima de 20 cm de terra. Os frutos também podem ser ensacados ou triturados para a alimentação animal. Em pomares comerciais, é recomendável também a erradicação de hospedeiros alternativos - aqueles que não sejam destinados à comercialização.



Figuras 8 e 9: catação e enterrio

Controle químico: utilização de isca tóxica com inseticidas recomendados para a cultura. A isca tóxica é um preparo de proteína hidrolisada a 3% ou melaço a 7% com o inseticida na dosagem recomendada aplicada em fileiras e plantas alternadas.

Controle biológico: existem vários organismos utilizados para o controle biológico, como predadores e parasitoides.

Controle autocida: utilização de machos estéreis criados em laboratório e liberados no campo para controle da *C. capitata*. É o uso da TIE - Técnica do Macho Estéril. Os machos estéreis copulam com as fêmeas selvagens mas não geram descendentes diminuindo, gradativamente, os níveis populacionais da praga.

Controle quarentenário: são tratamentos aplicados após a colheita de uvas e mangas destinadas para a exportação, como o tratamento hidrotérmico de manga para a exportação.

Controle legislativo: a ADAB possui leis e portarias que determinam a obrigatoriedade do controle das moscas-das-frutas impondo penalidades para quem descumprir.

É importante que todos os produtores realizem o monitoramento e controle das moscas-das-frutas em seus pomares. Se cada fizer a sua parte, o problema será amenizado.